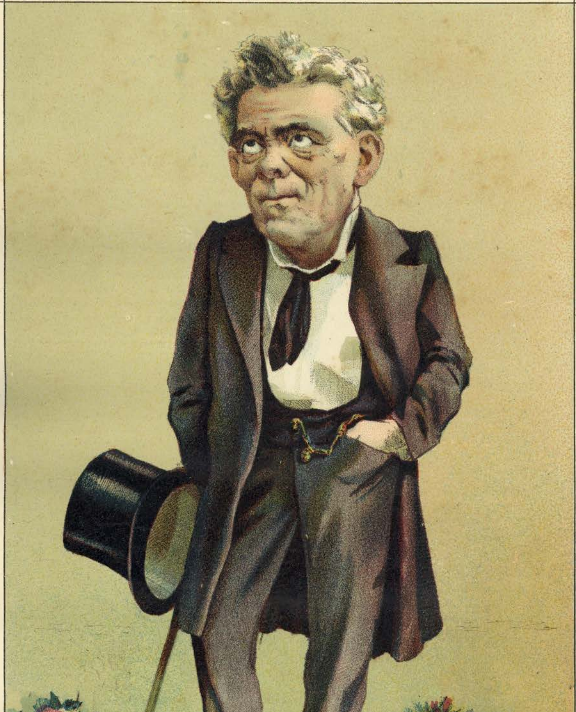


DEPOSITADO LISBOA-LITH. JUSTINO GUEDES

O HOMEM QUE FAZ RIR

O ACTOR TABORDA

NÃO ha exemplo d'um homem tão serio, que tenha feito rir tanto!

Taborda *deu* um dia na sociedade portugueza como um raio de sol dá na cella de um anachoreta. Desde que isto aconteceu, o bolor dos cerebros desfez-se um quasi nada, e d'um povo que já não sabia luctar fez-se um povo que, ao menos, á noite, ainda sabe rir alguma coisa.

Alguns biographos teem chegado a determinar uma certa terra da provincia como berço do grande actor, e a marcar mesmo o dia em que elle veio á luz. Até hoje, entretanto, ainda não appareceram documentos que comprovem tão impertinentes asserções. Taborda não é um homem, é uma instituição, e como tal não se lhe póde estrictamente assignalar um *berço:* e como em vez de ser outorgado á maneira da Carta, n'um dia prefixo, foi produzido por uma extranha corrente do espirito publico enfastiado, claro está que a hora e o dia do seu nascimento não pódem ser determinados como a d'esses meninos illustres que a providencia destina para as orgias do meio *grog* ou para as insomnias do tribunal de contas.

Os processos pelos quaes Taborda evoca a gargalhada publica são dos mais honestos e dos mais simples. Reveste-se de seriedade e principia a fazer cocegas n'essas invisiveis solas de pés que todo o mortal abriga dentro de si. Estudou a anatomia do espirito humano e sabe qual a corda que tem de vibrar para tocar em nós a aria da hilaridade. Do embate da sua expressão originalissima com uma certa disposição dos nossos nervos resalta a faisca do riso, que é a sua grande apotheose.

O destino quiz que elle fosse feio, e em obediencia ao destino foi feio a valer; mas d'essa fealdade original que é o segredo das physionomias extranhas, e que, muitas vezes decide dos destinos d'um homem. Se tem nascido *bonito* na accepção romantica d'esta palavra, estava provavelmente a estas horas major reformado, em vez de estar celebridade em activo serviço, ou em vez de calçar o cothurno dos semideuses da scena, tinha simplesmente enfiado a manga d'alpaca dos officiaes de secretaria.

Abençoada sejas tu, ó Providencia, que, além do genio, lhe deste ainda bexigas!...

Taborda póde considerar-se hoje o homem mais popular do seu paiz. Todos, desde o Cabo da Roca até ao cabo da guarda (perdão pelo trocadilho, meu Deus! mas foi impossivel resistir-lhe!) se teem contorcido em gargalhadas homericas, escutando-o nos seus momentos de comica inspiração, e póde dizer-se que todas as *corôas* lhe teem rendido vassallagem desde a que, por commodidade, se enfia no braço, até á que, por um dever de pragmatica, se costuma pôr na cabeça.

Sobretudo elle teve sempre o condão de deixar ver atravez do manto do *José do Capote* e da guedelha hirsuta do *Amor pelos cabellos,* um grande fundo de honestidade, que é o dom supremo do homem e do artista, e, nos tempos modernos, a sua grande força e o seu grande poder — sem comtudo prejudicar um instante o caracter das suas creações. É esta uma das suas grandes qualidades theatraes. Quando representa *veste* o personagem por cima da sua personalidade e ordena-lhe que falle, que se mova, que gesticule, emquanto elle Taborda repousa.

Ha tempos principiou a correr um extranho boato na cidade. Dizia-se por toda a parte que o grande actor tinha ensurdecido de repente, e que lhe era impossivel ouvir o que se dizia em volta d'elle. Isto, que muitos reputavam uma calamidade, só podia, entretanto, tomar-se como uma consagração final. Taborda, não ouvindo a semsaboria publica, encerrava-se definitivamente na sua gloria, e punha todos os seus esforços ao serviço da arte; não se ouvindo a si, escusava de se distrahir, podendo pensar melhor em distrahir os outros.

No dia em que a voz de Taborda emmudecesse os echos do theatro portuguez chorariam de tristeza. É essa voz a nota alegre que tem cortado da monotonia do nosso viver nos ultimos vinte annos. Quando ella se extinguir, poderemos ainda rir em face das instituições d'uma fórma não menos ruidosa, porém muito menos honesta.

E quando um dia, em fins do seculo xx, o grande actor entrar no reino da gloria, com aquelle ar circumspectamente comico, com que hoje entra no Gymnasio, o venerando porteiro do reino dos ceus, pousando as chaves ao lado, e batendo-lhe prasenteiramente no hombro, ha de ter com elle este colloquio intimo:

— «Bem, ó seu Taborda, agora não me faça rir, aliás as almas perdem-me o respeito, e Deus Nosso Senhor multa-me.»

JOÃO RIALTO.

1983 — TYP. EDITORA, ROCIO, 67.